

# Mensagens sempre contiveram apelos ao diálogo político

155

BRASÍLIA (O GLOBO) — O apelo à conciliação, ao diálogo e à negociação política caracteriza as mensagens que o Presidente João Figueiredo enviou ao Congresso, na abertura dos anos legislativos de 1980, 1981 e 1982.

Em março de 1980, a mensagem lembrava a anistia e o fim dos atos de exceção. No ano seguinte, Figueiredo lastimava que "a prática da negociação política, essencial à vida democrática, não tenha evidenciado maiores e definitivos progressos". Defendia a necessidade de negociação para que se pudesse concretizar, no Congresso, a reforma partidária e a implantação do pluripartidarismo.

O diálogo foi difícil. A Lei dos Estrangeiros e a prorrogação dos mandatos foram projetos aprovados por decurso de prazo.

Na mensagem de 1982, Figueiredo reafirmava a sua crença no diálogo e repetia o gesto da mão estendida, o qual, segundo ele, não encontrou da parte dos adversários políticos "a resposta que era lícito esperar".

## ECONOMIA

Se o Governo Figueiredo manteve e cumpriu integralmente suas propostas na área política, que se completaram com a eleição direta de Governadores e as eleições gerais de novembro, o mesmo não pôde fazer na área econômica.

Em todos os documentos enviados ao Legislativo, a maior preocupação do Presidente é com a economia. Em 1980, referindo-se ao ano anterior, justificava a maxidesvalorização do cruzeiro, como forma de equilibrar o balanço de pagamentos.

Em março de 1981, Figueiredo reconheceu que o ano anterior fora "difícil, mas nada catastrófico, significando longo e penoso reajustamento a novas condições, muito mais exigentes e duras, do ambiente internacional".

Na mensagem do ano passado, o Presidente citava como fato relevante a retração inflacionária, que chegara a 110,2 por cento em 1980 e recuara dos três dígitos, em 1981, ficando em 95,2 por cento.